

**CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DA LINGUAGEM:**  
**O USO DO *LIBRO DELL'ABATE ISAAC***  
***DI SIRIANO VOCABOLARIO***  
***DEGLI ACCADEMICI DELLA CRUSCA***

CYNTHIA VILAÇA\*

**RESUMO:** Neste artigo apresenta-se uma análise do uso do tratado ascético *Libro dell'Abate Isaac di Siria* pelos acadêmicos da *Crusca* como fonte de abonações para a elaboração do *Vocabolario degli Accademici della Crusca*, renomada obra lexicográfica italiana, à luz dos critérios utilizados para a construção da norma culta discutidos por Bechara (2000).

**PALAVRAS-CHAVE:** lexicografia; norma culta; *Accademia della Crusca*; Isaac de Nínive.

**ABSTRACT:** *In questo articolo si presenta un'analisi dell'uso del trattato ascetico Libro dell'Abate Isaac di Siria degli accademici della Crusca come fonte di accreditamento per l'elaborazione del Vocabolario degli Accademici della Crusca, alla luce dei criteri utilizzati per la costruzione della norma colta discussi da Bechara (2000).*

**PAROLE CHIAVE:** *lessicografia; norma colta; Accademia della Crusca; Isaac de Nínive.*

**ABSTRACT:** *In this paper, we present an analysis of the use of the ascetic treatise Libro dell'Abate Isaac of Syria by academicians of the Crusca as a source of*

\* Professora Adjunta do Setor de Filologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).



*accreditations for the preparation of the Vocabolario degli Accademici della Crusca, noted Italian lexicographical work, in light of the criteria used for the construction of the educated norm discussed by Bechara (2000).*

**KEYWORDS:** *lexicography; educated norm; Accademia della Crusca; Isaac of Nineveh.*

## Introdução

**E**m conferência intitulada *A norma culta face à democratização do ensino*, proferida na Academia Brasileira de Letras no dia 4 de julho de 2000, o célebre professor Evanildo Bechara discute o conceito de correção da linguagem e os critérios utilizados para a elaboração da norma culta. Nessa conferência, Bechara apresenta os critérios de correção da linguagem considerados por três estudiosos: o sueco Adolf Noreen (1854-1925) – um dos primeiros linguistas a se preocupar com essa questão –, o dinamarquês Otto Jespersen (1860-1943) e o brasileiro José Oiticica (1882-1957).

De acordo com Bechara (2000, p. 2-3), para Noreen os critérios de correção estariam relacionados a três fatores: (a) o histórico-literário, fundamentado no prestígio de autores literários de um período visto como áureo; (b) o histórico-natural, baseado na concepção – muito

em voga no século XIX – de língua como organismo vivo, cuja mutabilidade constante não deve ser perturbada; e (c) o racional, relacionado ao bom senso, único dos três que, segundo Noreen, deveria ser levado em conta.

Jespersen – reporta Bechara (2000, p. 3-5) –, depois de analisar alguns pontos fracos da proposta de Noreen, estabelece sete critérios de correção da linguagem, quais sejam: (i) o da autoridade, alicerçado na existência de um poder central que recomenda ou determina as normas (caso das Academias, como a Academia Brasileira de Letras e a *Accademia della Crusca*); (ii) o geográfico, que diz respeito à localidade onde se fala melhor determinada variedade linguística (Jespersen defende que a melhor e genuína variedade linguística está na região em que é falada, seja ela uma capital ou um lugarejo; assim, o melhor inglês londrino é falado em Londres, da mesma forma que o melhor italiano florentino é falado em Florença e o melhor português brasileiro é falado no Brasil); (iii) o literário, baseado no mérito literário de um autor (critério que se relaciona com o fator histórico-literário apontado por Noreen); (iv) o aristocrático, relativo à importância atribuída à dita “boa sociedade”; (v) o democrático, que parte do princípio da igualdade entre os homens e concebe a correção da linguagem como o conjunto de usos majoritariamente empregado na comunidade linguística (critério relacionado ao fator histórico-natural indicado por Noreen); (vi) o lógico, de acordo com o qual a correção da linguagem depende das leis gerais do pensar e, por isso, tem valor universal e está presente em todos os homens; e (vii) o estético (ou artístico), segundo o qual a correção da linguagem é estabelecida com base no sentimento estético do falante, de forma que o correto equivale ao belo.

Entretanto, Bechara (2000, p. 5) afirma que o próprio Jespersen teria reconhecido a incipiência de sua reflexão acerca dos critérios de correção de linguagem que propôs. Tais critérios foram, ainda de acordo com Bechara (op. cit.), discutidos por José Oiticica (1960), para quem o critério de correção da linguagem está na tradição dos chamados mestres da língua, isto é, escritores e gramáticos.

A fim de se refletir sobre o emprego efetivo dos critérios e fatores de correção da linguagem elencados por Noreen, Jespersen e Oiticica, no presente artigo, far-se-á uma análise do uso do tratado ascético medieval *Libro dell'Abate Isaac di Siria* pelos acadêmicos da *Crusca* como fonte de abonações para a elaboração do *Vocabolario degli Accademici della Crusca*, renomada obra lexicográfica italiana.

### ***O Libro dell'Abate Isaac di Siria***

*Libro dell'Abate Isaac di Siria* é o título em língua italiana atribuído a um excerto da obra de Isaac de Nínive, um asceta nascido no atual Qatar no século VII da era cristã. Escrito originalmente em siríaco, língua semítica do ramo aramaico, esse texto, dentre tantos que circularam na Idade Média, é especialmente relevante pelo grande número de traduções e cópias que dele foram feitas para muitas línguas pertencentes a diversas famílias durante esse período, bem como nos séculos subsequentes.

Segundo o Monsenhor Borghini (citado por BUONAVENTURI, 1720, p. vi), a obra de Isaac teria sido traduzida do latim para o italiano na época de Dante, ou em torno dessa época, por uma pessoa simples que teria empregado uma língua considerada boa e correta, embora sem ornamentos. Chialà (2002, p. 361) refuta em parte o parecer de Borghini ao comentar que o italiano do texto de Isaac seria especialmente tratado e apresentaria aliterações e ornamentos ausentes nas versões em latim e em grego, razão pela qual os acadêmicos da *Crusca* teriam estimado a tradução italiana do texto de Isaac como um testemunho da melhor tradição linguística italiana, tendo patrocinado algumas de suas edições<sup>1</sup>.

### ***Accademia della Crusca: origem, objetivo e obra principal***

Fundada em Florença, entre 1582 e 1583, a *Accademia della Crusca* constitui um dos principais pontos de referência para pesquisas e discussões sobre a língua italiana. A *Accademia* surgiu de animadas reuniões, nas quais literatos florentinos travavam divertidas conversas, conhecidas como “*cruscate*”, e zombavam do pedantismo da *Accademia* florentina. São indicados como fundadores da *Crusca*: Giovan Battista Deti, *il Sollo*; Anton Francesco Grazzini, *il Lasca*; Bernardo Canigiani, *il Gramolato*; Bernardo Zanchini, *il Macerato*; Bastiano de' Rossi, *l'Inferigno*, aos quais, pouco tempo depois, se juntou Leonardo Salviati, *l'Infarinato*. Com a entrada de Salviati no grupo, os *Crusconi* assumiram o propósito de codificar e purificar a língua por meio da elaboração de um vocabulário. Refere-se a seguir uma descrição feita por Migliorini (1961) sobre o surgimento da *Accademia della Crusca e de seu propósito primordial*.

A *Accademia della Crusca* era originalmente um cenáculo de amigos, os *Crusconi* (1582), que, com despreziosas e burlescas conversas (ditas *cruscate*, *fagiolate*, *cicalamenti*), imitavam as graves orações filosóficas da *Accademia* florentina, parodiando-as. Como já na *Accademia degli Umidi* os nomes dos membros se

<sup>1</sup> Sabe-se haver, no entanto, apenas uma edição do *LIBRO DELL'ABATE ISAAC DI SIRIA* patrocinada pela *Accademia della Crusca*, publicada em Roma no ano 1845.

referiam à água, assim entre os *Crusconi*, e posteriormente entre os Acadêmicos da *Crusca*, os nomes dos membros (*Infarinato, Impastato, Sollo...*), da mobília (*frullone, tramoggia* etc.) etc., aludiam ao grão, à farinha, ao pão [...]. Mas desde quando, em 1583, Leonardo Salviati entrara no grupo, estimulando os colegas a unirem “doutrina e prazer”, o nome *Crusconi* fora mudado em *Accademia della Crusca*, e à palavra se dera uma nova interpretação, a de separar o bom do ruim (MIGLIORINI, 1961, p. 91-92, tradução nossa)<sup>2</sup>.

Com esse ideal de separar as palavras ruins daquelas de uso puro, os acadêmicos elegeram, em 1590, o “frullone” (instrumento usado para separar “*il fior di farina*” – farinha mais branca, resultante da primeira moedura – da “*crusca*” – resíduo proveniente da moedura, constituído pelos estratos externos do grão) como símbolo da *Accademia della Crusca*, e o verso de Francesco Petrarca “*il più bel fior ne coglie*” – “a mais fina flor (da língua) recolhe/escolhe” – como lema.

A principal obra da *Accademia della Crusca*, o *Vocabolario* (publicado pela primeira vez em 1612, ampliado e republicado até 1923), contribuiu decisivamente para a identificação e difusão da língua italiana, além de ter servido de modelo para grandes obras lexicográficas em francês, espanhol, alemão e inglês. Inspirados pelo florentinismo de Pietro Bembo, os acadêmicos tinham o objetivo de mostrar e conservar a beleza do florentino do século XIV. Sendo assim, as fontes primárias de abonações do *Vocabolario* foram as obras das “Tre Corone”: a *Divina Commedia*, de Dante Alighieri; o *Decameron*, de Giovanni Boccaccio; e o *Canzoniere*, de Francesco Petrarca. Quando não suficientes as abonações desses textos, os acadêmicos se serviram de outros textos (“vulgarizamentos”<sup>3</sup>, cartas, documentos de caráter prático etc.) de autores florentinos do século XIV. De autores não florentinos, os acadêmicos afirmam ter tomado apenas os vocábulos que lhes pareciam belos, significantes e por eles utilizados (fólios 3v-4r da primeira edição do *Vocabolario*). Portanto, no projeto original do *Vocabolario*, nota-se a presença de cinco dos critérios e fatores de correção da linguagem mencionados na seção introdutória deste artigo, a saber: (a) o histórico-literário (Noreen), (b) o literário (Jespersen) e, de certa forma, (c) o da tradição dos mestres da língua (Oiticica), dado o prestígio atribuído às “Tre Corone” do período

2 *L'Accademia della Crusca era in origine un cenacolo di amici, i Crusconi (1582), che con leggiere e burllesche chiacchierate (dette cruscate, fagiolate, cicalamenti) imitavano parodiandole le gravi orazioni filosofiche dell'Accademia fiorentina. Come già nell'Accademia degli Umidi tutti i nomi degli Accademici si riferivano all'acqua, così fra i Crusconi, e poi fra gli Accademici della Crusca, i nomi dei membri (Infarinato, Impastato, Sollo...), del mobilio (frullone, tramoggia, ecc.) ecc., alludevano tutti al grano, alla farina, al pane [...]. Ma già da quando nel 1583 Leonardo Salviati era entrato nel gruppo, spingendo i colleghi a unire “dottrina e piacevolezza”, il nome di Crusconi era stato mutato in quello di Accademia della Crusca, e alla parola si era data una nuova interpretazione, quella di scelta del buono dal cattivo.*

3 O termo italiano “vulgarizamento” é usado para caracterizar um texto que foi traduzido para o vulgar, isto é, o italiano nascente.

áureo da língua italiana, (d) o geográfico (Jespersen), haja vista a notável defesa do florentino como a língua genuína da Itália; e (e) o estético (Jespersen), manifestado pela associação entre beleza e correção.

A primeira edição do *Vocabolario degli Accademici della Crusca* saiu em Veneza, em volume único, no ano 1612. A autoridade dessa obra suscitou, por um lado, contestações de muitos (não florentinos) acerca dos critérios adotados para a sua elaboração; por outro, grande interesse por parte daqueles que queriam escrever em bom italiano<sup>4</sup>. Ainda que baseado em exemplos de uso literário de autores que escreveram séculos antes de sua compilação, fato é que, no momento de sua primeira edição, o *Vocabolario* representava a mais ampla documentação da língua comum, o que fazia dele um fator de coesão para a linguisticamente fragmentada comunidade italiana.

A segunda edição também foi impressa em Veneza, em 1623, em volume único. Apesar das críticas à primeira edição, a segunda não apresentou modificações ou acréscimos muito relevantes em relação à primeira.

Já a terceira edição, publicada em 1691, foi impressa em Florença, em três volumes, e constitui, em diversos aspectos, uma obra ampliada quantitativa e qualitativamente. A partir dela, os acadêmicos abriram mão dos critérios histórico-literário, literário, da tradição dos mestres da língua e estético, incluindo no *Vocabolario* termos de autores posteriores ao século XIV, além de termos técnicos relacionados à arte, botânica, zoologia, anatomia, fisiologia e a profissões. Além disso, nessa edição, os vocábulos em desuso na língua do povo e dos escritores receberam a notação “Voce antica” (palavra arcaica).

A quarta edição do *Vocabolario* também saiu em Florença, impressa em seis volumes, editados entre 1729 e 1738. Nessa edição, ampliaram-se as listas de autores citados e retomou-se o rigor das normas utilizadas nas abonações, conferindo-se as citações tomadas de manuscritos e de edições consideradas incorretas.

A quinta edição, também florentina, é acompanhada por um Glossário, contendo palavras e locuções obsoletas, estrangeiras, modificadas e incertas<sup>5</sup>. Essa teve uma preparação lentíssima: de 1863 a 1923 foram editados 11 volumes e, ainda assim, a obra permaneceu incompleta, tendo sido interrompida na letra “O”. De acordo com os lexicógrafos consultados, essa lentidão

4 Não obstante o caráter normativo do *Vocabolario della Crusca*, Migliorini (1961, p. 93) chama a atenção para as inevitáveis oscilações gráficas apresentadas nessa obra. Tais oscilações se justificam pela ausência de normas ortográficas no século XIV. Assim, observa o autor, “[...] oscila-se entre *adulterio* e *avolterio*, *anatomia* e *notomia* [...]: e onde é manifestada uma preferência, esta é a favor das formas mais arcaicas” (Tradução nossa). [No original: “[...] si oscilla tra *adulterio* e *avolterio*, *anatomia* e *notomia* []: e dove è manifestata una preferenza, è se mai per le forme più arcaiche.”].

5 Segundo Serianni (2002, p. 129), a quinta edição do *Vocabolario della Crusca*, ainda que incompleta, constituiu o protótipo dos dicionários históricos.

é justificada pela criteriosa revisão do índice de autores citados<sup>6</sup> e pelo método de trabalho<sup>7</sup> adotado para a correção e inclusão de novos vocábulos. Tal revisão teria sido uma resposta às duras críticas de Vincenzo Monti (*Proposta di alcune correzioni ed aggiunte al Vocabolario della Crusca*, 1817), que notara a ausência de termos relativos às artes e ciências, e a presença de muitas palavras incorretas, arcaicas e exclusivamente florentinas (contestação do uso do critério geográfico)<sup>8</sup>.

### **O *Libro dell'Abate Isaac di Siria* no *Vocabolario degli Accademici della Crusca***

A partir da segunda edição do *Vocabolario*, os acadêmicos mencionam o uso de um texto presente em um códice então possuído pelo acadêmico Mario Guiducci e intitulado *Collazione dell'Abate Isac* (abreviado por *Coll. Ab. Isac.*) como fonte de abonações nos verbetes (cf. *Vocabolario*, 2ª ed., fólho 3r). Quando da terceira edição, esse códice estaria aos cuidados do acadêmico Cosimo Venturi (cf. *Vocabolario*, 3ª ed., v. I, p. 39). Trata-se do atual códice *Palatino 48* da Biblioteca Nazionale Centrale di Firenze, que contém as *Collazioni* do Pe. João Cassiano (e não a *Collazione* do Abade Isaac de Nínive).

No índice de autores citados da quarta edição do *Vocabolario* (cf. *Vocabolario*, 4ª ed., v. VI, p. 27), notada por seu rigor filológico e por sua exemplaridade documentária, os acadêmicos registram a troca do códice de Guiducci, contendo o texto correspondente à abreviatura *Coll. Ab. Isaac*<sup>9</sup>, pela edição “desse texto” impressa em Florença no ano 1720, editada por Buonaventuri. Ainda que percebendo diferenças entre os textos, enganados pela semelhança do título, os acadêmicos tomaram as *Collazioni* de João Cassiano, presentes no códice de Guiducci, pelo *Libro dell'Abate Isaac di Siria* presente na edição de 1720. Na quinta edição, à abreviatura *Collaz. Ab. Isaac volg.*<sup>10</sup> corresponderiam abonações extraídas da edição do *Libro dell'Abate Isaac di Siria* patrocinada pela *Crusca* e publicada em Roma, em 1845 (cf. *Vocabolario*, 5ª ed., v. I, p. 33).

No livro *I manoscritti palatini di Firenze*, publicado em 1853, Palermo comenta o erro de troca dos textos e afirma que os acadêmicos então em exercício já o haviam notado e corrigido,

6 De acordo com Pollidori (1985, p. 381), o índice de autores citados (“*Tavola dei Citati*”) da quinta edição representaria o produto completo da crítica filológica da *Crusca*.

7 As atividades foram distribuídas a quatro equipes: uma para termos latinos e gregos a serem acrescentados em correspondência aos vocábulos italianos (posteriormente, decidiu-se inserir a etimologia no lugar dos correspondentes latinos e gregos); uma para termos científicos; uma para exame e correção das regras gramaticais; e uma para a revisão, acréscimo e correção dos itens dos verbetes.

8 Para mais informações sobre o *Vocabolario*, suas edições e principais críticas a elas direcionadas, confirmam-se: *Accademia della Crusca* (<<http://www.accademiadellacrusca.it/>>); Migliorini (1961), Sessa (1981; 1985; 1991; 2000), Antonini (1982), Porcu (1982), Pollidori (1985), Vitale (1986), Nencioni (1989), Della Valle (1993), Tassoni (1996), De Martino e Casini (2008).

9 Nessa edição o texto é citado como *Volgarizzamento della Collazione dell'Abate Isac* (abreviado por: *Coll. Ab. Is.; Coll. Ab. Isac cap. 23; Coll. Ab. Isac. Car. 48.*), mencionando-se ainda dois outros títulos dessa obra: *Libro del Beato Isac; Del dispregio del mondo* (cf. *Vocabolario*, 4ª ed., v. VI, p. 27).

10 Em nota, os acadêmicos advertem que o verdadeiro título dessa obra seria *Del dispregio del mondo* (cf. *Vocabolario*, 5ª ed., v. I, p. 33).



restituindo ao verdadeiro autor (João Cassiano) as abonações. Obviamente, o problema não foi sanado, visto que os acadêmicos percebem o erro na atribuição da autoria do texto manuscrito, mas ignoram o fato de terem substituído um texto por outro ao trocar o manuscrito pelo impresso quando da quarta edição. Sendo assim, o *Libro dell'Abate Isaac di Siria* teria sido realmente citado apenas na quarta e na quinta edições do *Vocabolario degli Accademici della Crusca*.

Uma rápida pesquisa pelo índice dos citados (“*Ricerca dei citati*”) constante do site da *Crusca* (cf. <[http://www.lessicografia.it/cruscle/ricerca\\_guidata.jsp](http://www.lessicografia.it/cruscle/ricerca_guidata.jsp)>) revela os seguintes números em relação à ocorrência da abreviatura *Coll. Ab. Isac* por edição:

- 1ª ed.: 0
- 2ª ed.: 81 (extraídas das *Collazioni*, de João Cassiano)
- 3ª ed.: 125 (extraídas das *Collazioni*, de João Cassiano)
- 4ª ed.: 144 (extraídas do *Libro dell'Abate Isaac di Siria*?)
- 5ª ed.: (?) [Esta edição, além de incompleta, não se encontra disponibilizada em forma de texto, o que impossibilitou a pesquisa das ocorrências da referida abreviatura.]

Dentre as ocorrências da abreviatura *Coll. Ab. Isac* nas edições do *Vocabolario* foi possível constatar casos de verbetes que aparecem:

- a. nas cinco edições; a partir da segunda edição com abonações do texto de Cassiano, que teve sua identificação corrigida apenas na quinta edição para *Coll. SS. PP. (Volgarizzamento delle Collazioni dei Santi Padri)*. O verbe “AMAREZZA” exemplifica este caso:

1ª edição, p. 46.

1) *Dizion. 1ª Ed.* -

## AMAREZZA

Voce completa

pag.46

## AMAREZZA

*Definiz:* astratto d'amaro. Lat. *amaritudo, amarus.*

*Esempio:* *M. Aldobr.* E se procede da collera, avviene sete, e amarezza della bocca.

2ª edição, p. 46.

1) *Dizion. 2ª Ed.* -

## AMAREZZA

Voce completa

pag.46

## AMAREZZA

*Definiz:* astratto d'amaro. Lat. *amaritudo, amarus.*

*Esempio:* *M. Aldobr.* E se procede da collera, avviene sete, e amarezza della bocca.

*Esempio:* *Coll. AB. Isac.* Acciocchè per turbamento di furore io non sia menato in amarezza di fielle.

*Esempio:* *Galat.* Hanno perduta gran parte della loro amarezza.

3ª edição, v. II, p. 78.

1) *Dizion. 1ª Ed.* -

## AMAREZZA

Voce completa

vol.2 pag.78

## AMAREZZA

*Definiz:* Astratto d'amaro. Lat. *amaritudo, amarus.*

*Esempio:* *M. Aldobr.* E se procede da collera, avviene sete, e amarezza della bocca.

*Esempio:* *Coll. AB. Isac.* Acciocchè per turbamento di furore, io non sia menato in amarezza di fielle.

*Esempio:* *Galat.* Hanno perduta gran parte della loro amarezza.

4ª edição, v. I, p. 146 e v. VI, p. 19 [emenda].

1) *Dizion. 4ª Ed.* -

## AMAREZZA

Voce completa

vol.1 pag.146

## AMAREZZA

*Definiz:* Astratto d'amaro. Lat. *amaritudo, amarus.* Gr. *μαρτύριον.*

*Esempio:* *M. Aldobr.* E se procede da collera, avviene sete, e amarezza della bocca.

*Esempio:* *Coll. AB. Isac.* Acciocchè per turbamento di furore, io non sia menato in amarezza di fielle.

*Definiz:* §. Per metaf.

*Esempio:* *Galat.* Hanno perduta gran parte della loro amarezza.

1) *Grassettoª Ed.* -

## AMAREZZA

Voce completa

vol.6 pag.19

## AMAREZZA

*Definiz:* §. Galat. agg. 35.

5ª edição, v. I, p. 418.

AMAREZZA. Sost. femm. *Astratto di Amaro*. Lat. amaritia. - *Benefe. Aldobr. R.* 64: E se procede [la colica] da collera, avviene sete e amarezza della bocca, e vomito collerico. *Collar. SS. PP.* 140: Acciò che per turbamento di furore, lo non sia menato in amarezza di fielo. *Soder. Cult. Ort.* 258: Acquistano [i radicechi] una candidezza e teneritudine grande, e si spogliano della maggior parte dell'amarezza. *Panciat. Scritt.* var. 115: Le perchie dall'amarezza del timo sanno trarre la dolcezza del mele. *Pap. Couv. med.* 2, 262: Quindi nascono le amarezze di bocca, le asciuttezze e le arsoni.

§ I. *Figuratam. per Dispiacere, Dolore.* - *Ev. Jac. Tod.* 272: Di quel corpo possessori Fatti n' ha che 'n croce tese, E del sangue che ne scose Con asprissima amarezza. *Salvezza. volg.* 56: O verace dolcezza, che cacci l'amarezza del peccato, e accetti a noi dolcezza di grazia. *Corrh. Matrim.* 41: Che se poi si aggiungano le amarezze, che il contegno della moglie es. *Mont. Poes.* 1, 257: Uscieno Di mezzo all'atterrate are deserte Due donne in atto d'amarezza pieno.

§ II. *E pur figuratam. per Ciò che è spiacente, duro.* - *Cus. Pros.* 2, 35: Queste parole di signoria e di servitù, e le altre a queste somiglianti, hanno perduta gran parte della loro amarezza. *Megal. Lett. fam.* 2, 146: Essendomi toccato a pagarle coll'amarezza di quelle brevi, ma disperatamente disingannative parole.

§ III. *E per Rancore.* - *Segner. Pred.* 51: Conciossia che quell'amarezze medesime, che non sapete mai finir di deporre interamente dell'animo, quelle, quelle dispiacciono molto a Dio.

- b. nas cinco edições; a partir da segunda edição com abonações do texto de Cassiano, sempre precedidas das abreviaturas *Coll. Ab. Isaac* ou *Coll. Ab. Isaac volg.* (usada exclusivamente na quinta edição do *Vocabolario*). Um exemplo para este caso é o verbete “ALLUMINAZIONE”:

1ª edição, p. 42.

1) *Diction. C. Ed.* -  
**ALLUMINAZIONE**  
Voce completa  
pag. 42

**ALLUMINAZIONE**

*Definizione:* alluminamento.

*Esempio:* *Mor. S. Greg.* In quella alluminazione non usò la durezza della difensione.

*Esempio:* *Com. Purg. 9.* La notte significa cecidade, ec. il die alluminazione, e cacciamento delle male operazioni.

2ª edição, p. 42.

1) *Diction. C. Ed.* -  
**ALLUMINAZIONE**  
Voce completa  
pag. 42

**ALLUMINAZIONE**

*Definizione:* Alluminamento.

*Esempio:* *Mor. S. Grego.* In quella alluminazione non usò la durezza della difensione.

*Esempio:* *Com. Purg. 9.* La notte significa cecidade, ec. il die alluminazione, e cacciamento delle male operazioni.

*Esempio:* *Coll. Ab. Isaac.* Lo stupore de la subita alluminazione, include al postutto ogni suon di voce.

3ª edição, v. II, p. 70.

1) *Diction. C. Ed.* -  
**ALLUMINAZIONE**  
Voce completa  
vol. 2 pag. 70

**ALLUMINAZIONE**

*Definizione:* Alluminamento.

*Esempio:* *Mor. S. Greg.* In quella alluminazione non usò la durezza della difensione.

*Esempio:* *Com. Purg. 9.* La notte significa cecidade, ec. il die alluminazione, e cacciamento delle male operazioni.

*Esempio:* *Coll. Ab. Isaac.* Lo stupore della subita alluminazione, include al postutto ogni suon di voce.

4ª edição, v. I, p. 132.

1) *Diction. C. Ed.* -  
**ALLUMINAZIONE**  
Voce completa  
vol. 1 pag. 132

**ALLUMINAZIONE**

*Definizione:* Alluminamento. Lat. *illuminatio*. Gr. *φωτισμός*.

*Esempio:* *Mor. S. Greg.* In quella alluminazione non usò la durezza della difensione.

*Esempio:* *Com. Purg. 9.* La notte significa cecidade ec. il die alluminazione, e cacciamento delle male operazioni.

*Esempio:* *Coll. Ab. Isaac.* Lo stupore della subita alluminazione include al postutto ogni suon di voce.

5ª edição, v. I, p. 389.

**ALLUMINAZIONE.** Sust. femin. *L'atto e l'effetto dell'illuminare, tanto al proprio che al figurato.* - *Ottin. Comm. Dist. 2, 137:* Perocchè la notte significa cecidade, il di, alluminazione e cacciamento delle male operazioni. *Strof. Mor. S. Greg.:* In quella alluminazione non usò la durezza della difensione. *Collaz. Ab. Isaac volg.:* Lo stupore della subita alluminazione include al postutto ogni suon di voce.

- c. nas cinco edições, com abonações do *Libro dell'Abate Isaac di Siria* apenas na quarta. É o caso do verbete “OFFERIRE / OFFERERE / OFFERARE / OFFERARE / OFFRIRE”:

1ª edição, p. 567.

1) *Dizem.C. del.* -  
**OFFERIRE, E OFFERERE**  
 Voce completa  
 pag. 567

**OFFERIRE / OFFERERE**

**Defin:** del quarto, e del secondo ordine. Significar con parole, e con gesti, di voler dare qualche cosa, profferire. Lat. *proferre offerre.*

**Esemp:** *Avv. ecc. 28. 44.* Giacchetto adunque, col Conte, e con Perotto appresso, venne davanti al Re, e offerse di presentargli il Conte.

**Esemp:** *E. Silvio. ecc. 26. 26.* Quantunque egli ferventemente desiderasse quello, che Currado gli offeriva.

**Esemp:** *E. Silvio. ecc. 22. 29.* Io Prenderli, senza troppa deliberazione, quello, che m'offerse.

**Defin:** ¶ Per dare, e dedicare a Dio, sacrificare, ed è voce di religione. Lat. *offerre.*

**Esemp:** *Avv. e. 1. 8.* Imbolato avrebbe, e rubato con quella coscienza, che un Santo huomo offerrebbe.

**Esemp:** *Dic. Paraf. 22.* Non creda Donna Berta, e San Martino, Per vedere un furar l'altro offerere Vederli dentro, ec.

**Esemp:** *E. Don. Fur. cant. 5.* Però necessitato fu agli Ebrei Per l'offerere ancor, che alcuna offerta si permutasse.

**Esemp:** *N. ant. 21. 8.* E s'egli ode messa offerere dee ad onore di nostro Signore, s'egli ha di che, e se egli non ha di che, si offeri il suo cuore interamente.

**Esemp:** *C. V. 22. 3. 8.* Fece il Duca gran festa, e solennità a Santa Croce, e fece offerere più di 150. prigioni.

**Defin:** ¶ In signific. neutr. pass. comparire, presentarsi avanti. Lat. *se offerre.*

**Esemp:** *Dic. Paraf. c. 2.* Dinanzi a gli occhi mi si fu offerto.

**Esemp:** *Petr. Sen. 20.* Con tanta maestade al cuor s'offerse.

2ª edição, p. 554.

1) *Dizem. 2ª. Ed.* -  
**OFFERIRE, E OFFERERE**  
 Voce completa  
 pag. 554

**OFFERIRE / OFFERERE**

**Defin:** è del quarto, e del secondo ordine. Significar con parole, e con gesti, di voler dare qualche cosa, profferire. L. *proferre offerre.*

**Esemp:** *Avv. e. 28. 44.* Giacchetto adunque, col Conte, e con Perotto appresso, venne davanti al Re, e offerse di presentargli il Conte.

**Esemp:** *E. Silvio. e. 26. 26.* Quantunque egli ferventemente desiderasse quello, che Currado gli offeriva.

**Esemp:** *E. Silvio. e. 22. 29.* Io Prenderli, senza troppa deliberazione, quello, che m'offerse.

**Defin:** ¶ Per dare, e dedicare a Dio, sacrificare, ed è voce di religione. L. *offerre.*

**Esemp:** *Avv. e. 1. 8.* Imbolato avrebbe, e rubato con quella coscienza, che un Santo huomo offerrebbe.

**Esemp:** *Dic. Paraf. 22.* Non creda Donna Berta, e San Martino, per vedere un furar l'altro offerere Vederli dentro, ec.

**Esemp:** *E. Don. Fur. cant. 5.* Però necessitato fu agli Ebrei Per l'offerere, ancor che alcuna offerta si permutasse.

**Esemp:** *N. ant. 21. 8.* E s'egli ode messa offerere dee ad onore di nostro Signore, s'egli ha di che, e se egli non ha di che, si offeri il suo cuore interamente.

**Esemp:** *C. V. 22. 3. 8.* Fece il Duca gran festa, e solennità a Santa Croce, e fece offerere più di 150. prigioni.

**Defin:** ¶ In signific. neutr. pass. Comparire, presentarsi avanti. Lat. *se offerre.*

**Esemp:** *Dic. Paraf. c. 2.* Dinanzi agli occhi mi si fu offerto.

**Esemp:** *Petr. Sen. 20.* Con tanta maestade al cuor s'offerse.

1) *Dizionario*  
**OFFERIRE, e OFFERERE**

Voce completa  
vol. I pag. 1109

**OFFERIRE, e OFFERERE**

**Defin:** È del quarto, e del secondo ordine: Significar con parole, e con gesti, di voler dar qualche cosa: Profferire. Lat. *profferre, offerre*.

**Esempio:** *Div. Com. Dio. 56.* ed ogni sua possa, e virtude offera sotto la vostra subiezione.

**Esempio:** *Joc. Sto. 28. 61.* Ciachetto adunque, col Conto, e con Perotto appresso, venne davanti al Re, e offerse di presentargli il Conto.

**Esempio:** *Il Bovo. Nov. 26. 24.* Quantunque egli ferventemente desiderasse quello, che Carrado gli offeriva.

**Esempio:** *Il Bovo. Nov. 92. 29.* lo predirei, senza troppa deliberazione, quello, che m'offerse.

**Defin:** §. Offerire: Dar, e dedicare a Dio, sacrificare, ed è voce di religione. Lat. *offerre*.

**Esempio:** *Joc. Nov. 2. 8.* Inebolato aurebbe, e rubato con quella coscienza, che un Santo fusimo offerirebbe.

**Esempio:** *Dant. Par. 23.* Non creda Donna Irma, e Ser Martino, per vederlan fumar, l'altro offerire, vederli dentro, ec.

**Esempio:** *Il Dec. Fin. Capit. 5.* Però necessitato fu agli Ebrei Per l'offerire, ancor che alcuna offerta si permutasse.

**Esempio:** *Men. And. 51. 8.* E s'egli ode Messa, offerire dee ad onore di nostro Signore, s'egli ha di che, e se egli non ha di che, si offera il suo cuore interamente.

**Esempio:** *G. V. 30. 3. 8.* fece il Duca gran festa, e solennità a Santa Croce, e fece offerire più di 150. prigioni.

**Defin:** §. Offerire: esato, pass. Comparire, presentarsi avanti. Lat. *se offerre*.

**Esempio:** *Dant. Par. 2.* Dinanzi agli occhi mi si fu offerto.

**Esempio:** *Jehus. Ser. 96.* Con tanta maestade al cuor s'offerse.

4ª edição, v. III, p. 389-390 (cf.: VILAÇA, 2012, Edição crítica: p. 19, linha 31; p. 28, linhas 14-15; p. 29, linhas 2-3; p. 65, linhas 18-19 / BUONAVENTURI, 1720: p. 22, linhas 21-22; p. 32, linhas 12-13; p. 33, linha 8; p. 74, linha 3).

1) *Diapason, C. Ed.* -  
**OFFERARE**  
 Voce completa  
 vol.3 pag.189

1) *Diapason, C. Ed.* -  
**OFFERIRE, OFFERERE,  
 e OFFERARE**  
 Voce completa  
 vol.3 pag.189-192

**OFFERARE**

*Definis:* V. A.  
 % OFFERIRE

**OFFERIRE OFFERERE - OFFERARE**

*Definis:* Significare con parole, o con gesti, di voler dar qualche cosa, Profferire. Lat. *proferre*. Gr. *προφέρειν*, *προφέρειν*.

*Esempl:* *Dis. Comp. de. 56.* ed ogni sua possa, e virtude offera sotto la vostra subiezione.

*Esempl:* *Are. no. 26. 22.* Quantunque egli feruamente desiderasse quello, che Cortado gli offeriva et.

*Esempl:* *E. Boc. no. 18. 44.* Gachetto adunque col conte, e con Perotto appresso venne da loro al Re, ed offerse di presentargli il conte, e' figliuoli.

*Esempl:* *E. Boc. no. 93. 28.* lo prenderei senza troppa diliberazione quello, che m'offerirete.

*Esempl:* *Col. int. 7.* Offerendomi, e raccomandandomi molto in sua buona grazia.

*Definis:* §. 1. Per Dare, e Dedicare a Dio, Sacrificare; ed è voce di religione. Lat. *offerre*. Gr. *προφέρειν*.

*Esempl:* *Are. no. 1. 8.* imbolato arebbe, e rubato con quella coscienza, che un santo uomo offerirebbe.

*Esempl:* *David. Par. 5.* Però necessitato fu agli Ibrei Pur Offerire, ancorchè alcuna offerta si permutasse, come saper dei.

*Esempl:* *E. Dis. Par. 23.* Non creola donna Berta, e or Martino, Per veder un farar, altro offerere. Vediti dentro al consiglio divino.

*Esempl:* *Mio. sat. 32. 8.* E s'egli ode Messa, offerere dee ad onor di nostro Signore, s'egli ha di che, e s'egli non ha di che, si offeri il suo cuore interamente.

*Esempl:* *G. V. 22. 1. 8.* Fece il Duca gran festa, e solennità a santa Croce per la sua signoria, e fece offerere più di 150. prigioni.

*Esempl:* *Coli. Ah. Iust. 22.* Coloro, che offerano li doni dell'oro d'offra.

*Esempl:* *E. Coli. Ah. Iust. 25.* In dolore offerano a Dio li loro preghi.

*Esempl:* *E. Coli. Ah. Iust. 26.* Offerano a Dio grazie.

*Esempl:* *E. Coli. Ah. Iust. 32.* Ogni notte offerano orazioni a Dio.

*Esempl:* *Som. S. Ag. 22.* Nel sacrificio s'offerà la carne altrui, ma nella ubbidienza si macrà la sua volontà.

*Esempl:* *E. Som. S. Ag. appresso.* Allora l'uomo offera se medesimo a Dio in sacrificio.

*Definis:* §. 2. Offerire, *navar*, pass. per Comparire, Presentarsi avanti. Lat. *offerre*. Gr. *προφέρειν*.

*Esempl:* *Dist. Inf. 1.* Dinanzi agli occhi mi si fu offerto Chi per lungo silenzio parva fioco.

*Esempl:* *Per. int. 96.* Con tanta maestade al cor s'offerse.

5ª edição, v. XI, p. 417.

OFFERIRE, e suoi derivati. - V. Offrire, e suoi derivati.

e p. 422-425 [parte do verbete].

OFFERIRE e OFFERIRE. *Att. Mettere innanzi perchè altri accetti, Profferire, Esibire; riferito così a cosa, come a servizio od opera. Dal lat. offerre. - Machiav. Stor. 2, 219: Non fu cittadino che armato o disarmato non andasse alle case di Lorenzo in quella necessità, e ciascheduno sé e le sostanze sue gli offeriva. Ar. Orl. fur. 42, 72: Accettò l'offerir del cavalliero, E dietro gli pigliò nuovo sentiero. Adv. M. Plat. Vit. 3, 28: Pirro, in particolare accarezzandolo, gli offerse certa quantità d'oro. Pallav. Stor. Conv. 1, 5: Onde non ha saputo un ribello della religion cattolica offerir più caro dono di questo (libro) ad un re protestante, il quale impiegava per l'orsia non men la penna che lo scettro. Gherard. Vit. Galil. 634: Avendo io qualche familiarità con uno de' principali ministri del S. Offizio, offerii l'opera mia in suo aiuto (di Galileo). Guadagn. Poes. 2, 31: Crede lei Che se fosse il tabacco porcheria, Prenderlo io stesso, e offerirglielo vorrei In un secolo tutto pulizia? Manz. Prom. Spos. 318: Chiese un boccone; gli fu offerto un po' di stracchino e del vin buono. E 572: Signor curato, disse, quando gli fu vicino, avrei voluto offerirle la mia casa in miglior occasione, ma, ec.*

d. apenas na quarta e na quinta edições, com abonações do *Libro dell'Abate Isaac di Siria*. Um exemplo deste caso é o verbete “DISPENSATAMENTE”:

4ª edição, v. II, p. 192 (cf.: VILAÇA, 2012, Edição crítica: p. 13, linhas 26-27/ BUONAVENTURI, 1720: p. 16, linhas 7-8).

1) *Dispen.C.É.* -  
**DISPENSATAMENTE**  
Voce conclusiva  
vol.2 pag.192

**DISPENSATAMENTE**  
*Defin:* Avverb. Per dispensa, in signific. del §. III. Per grazia.  
*Esempio:* Col. Ab. Sac. 23 Questo dispensatamente fu dato alli santi, che egli no specialmente meritasseno d'avere quelle corali visioni.



5ª edição, v. IV, p. 609 (cf.: VILAÇA, 2012, Edição crítica: p. 13, linhas 26-27; SORIO, 1845: p. 124, linhas 4-7).

DISPENSATAMENTE. Avverb. *Per via di dispensa, ossia di grazia divina: ma è voce poco usata. - Collaz. Ab. Isaac volg. 50: Questo dispensatamente fu dato alli Santi, ch' egliuo spezialmente meritassono d' avere quelle cotali visioni.*

e. apenas na quarta edição, com abonações do *Libro dell'Abate Isaac di Siria*. O verbete “CONTENTIBILE” exemplifica este caso:

4ª edição, v. I, p. 786 (cf.: VILAÇA, 2012, Edição crítica: p. 33, linhas 27-28; p. 20, linhas 12-13/ BUONAVENTURI, 1720: p. 38, linhas 27-29; p. 23, linhas 5-6).

The image shows a digital dictionary entry for the word "CONTENTIBILE". On the left, it is identified as "1) Dizionario della Crusca" and "Voce completa vol. I pag. 786". The main entry is titled "CONTENTIBILE" in red. The definition is "V. L. Add. Disprezzabile. Lat. contentibilis." Two examples are provided: "Esempio: Coll. Ab. Isaac 17. Quando l'uomo è bisognoso della necessaria utilità del suo tabernacolo, allora la sua utilità è contentibile." and "Esempio: I Coll. Ab. Isaac, cap. 22. Chi averebbe veduto un uomo risplendente in virtù, e agli uomini contentibile in apparenza ec."

Considerando as observadas incoerências do *Vocabolario*, nitidamente manifestadas nos poucos exemplos aqui apresentados, conclui-se que somente por um exame criterioso de cada verbete seria possível mensurar a frequência do uso do *Libro dell'Abate Isaac di Siria* em abonações nas edições dessa obra e, conseqüentemente, avaliar o quão prestigiado era o texto de Isaac de Nínive pelos acadêmicos da *Crusca*.

## Conclusão

Sabe-se que as obras lexicográficas retratam a ideologia da época em que foram concebidas e das pessoas que as elaboraram. Assim, apesar de ter sido reeditado outras quatro vezes, o *Vocabolario degli Accademici della Crusca*, ao que tudo indica, manteve a ideologia de seus criadores, que intencionavam fixar a pureza do italiano original, isto é, o florentino do século XIV.

Entretanto, as incoerências presentes no *Vocabolario* apontadas na seção anterior abrem espaço para que seja questionado o real critério aplicado pelos acadêmicos para separar “*il fior di farina*” da “*crusca*”. O que de fato era relevante para legitimar uma forma como culta, correta, pura? (i) O mérito literário do autor? (ii) O período histórico-literário e o local de concepção ou tradução do texto? Ou (iii) a forma em si, por sua beleza e pela autoridade de seus usuários?

Embora esses três critérios de correção da linguagem tenham sido explicitados pelos acadêmicos da *Crusca* desde a primeira edição do *Vocabolario*, a análise do uso do *Libro dell'Abate Isaac di Siria* como fonte de abonações para essa célebre obra permite deduzir que o critério determinante para a inclusão ou manutenção das formas no *Vocabolario* era a forma em si.

## Referências

- ANTONINI, A. La lessicologia di Leonardo Salviati. In *Studi di grammatica italiana*. Firenze: Accademia della Crusca, 1982. v. 11, p. 101-135.
- BECHARA, E. *A norma culta face à democratização do ensino*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2000.
- <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=4284&sid=531> Acesso: 24/02/2015.
- BUONAVENTURI, T. (org.). *Collazione dell'Abate Isaac, e Lettere del Beato Don Giovanni dalle Celle, Monaco Vallombrosano, e d'Altri*. Firenze: Gaetano Tartini e Santi Franchi, 1720.
- CHIALÀ, S. *Dall'ascesi eremitica alla misericordia infinita: Ricerche su Isacco di Ninive e la sua fortuna*. Firenze: Leo S. Olschki, 2002.
- DELLA VALLE, V. La lessicografia. In SERIANNI, L.; TRIFONE, P. (orgs.). *Storia della lingua italiana*. Torino: Einaudi, 1993. v. 1, p. 29-91.
- DE MARTINO, D.; CASINI, S. (orgs.). *Una lingua, una civiltà, il Vocabolario*. Firenze: Accademia della Crusca. Castelseprio, Varese: Era, 2008.
- MIGLIORINI, B. *Che cos'è un vocabolario?* 3.ed. riveduta. Firenze: Felice Le Monnier, 1961. (Bibliotechina del Saggiatore).
- MONTI, V. *Proposta di alcune correzioni ed aggiunte al Vocabolario della Crusca*. Milano: Dall'Imp. Regia Stamperia, 1817. v. 1.
- NENCIONI, G. *Saggi di lingua antica e moderna*. Torino: Rosenberg & Sellier, 1989.
- OITICICA, J. *Curso de Literatura*. Rio de Janeiro: Germinal, 1960.
- PALERMO, F. *I manoscritti palatini di Firenze*. Firenze: Dall'I. e R. Biblioteca Palatina, 1853. v. 1.
- POLLIDORI, V. Le tavole dei citati della IV<sup>a</sup> e della V<sup>a</sup> impressione. Criteri filologici. In CONGRESSO INTERNAZIONALE PER IL IV CENTENARIO DELL'ACCADEMIA DELLA CRUSCA, 1983, Firenze. *La Crusca nella tradizione letteraria e linguistica italiana: Atti del Congresso Internazionale per il IV Centenario dell'Accademia della Crusca*. Firenze: Accademia della Crusca, 1985, p. 381-386.
- PORCU, A. M. *Note sulla grafia del "Vocabolario degli Accademici della Crusca"*. Studi di lessicografia italiana. Firenze: Accademia della Crusca, 1982. v. IV, pp. 335-361.
- SERIANNI, L. (ed.). *La lingua nella storia d'Italia*. Roma: Società Editrice Dante Alighieri, 2002.
- SESSA, M. Terminologia dell'uso e della tecnica fra Crusca e lessicografia italiana. In *Atti del Convegno nazionale sui lessici tecnici del Sei e Settecento* (Pisa, 1-3 dicembre 1980), Firenze, Eurografica,

1981, p. 65-88.

\_\_\_\_\_. Fortuna e sfortuna della IV impressione del Vocabolario. In *La Crusca nella tradizione letteraria e linguistica italiana, Atti del Congresso Internazionale per il IV Centenario dell'Accademia della Crusca* (Firenze, 29 settembre – 2 ottobre, 1983). Firenze: Accademia della Crusca, 1985, p. 181-191.

\_\_\_\_\_. *La Crusca e le Crusche: il "Vocabolario" e la lessicografia italiana del Sette-Ottocento*. Studi di lessicografia italiana. Firenze: Accademia della Crusca, quaderno 5, 1991.

\_\_\_\_\_. Le "Prose", la lessicografia italiana e il primo "Vocabolario" della Crusca (1612). In MORGANA, S. et al. (orgs.). *"Prose della volgar lingua" di Pietro Bembo*. Milano: Cisalpino, 2000, pp. 553-587.

SORIO, B. (ed.). *Collazione dell'Abate Isaac Recata alla Sua Vera Lezione con l' Aiuto e l' Autorità del Testo Latino Stampato a Venezia nel MDVI, col ms. Zanotti del MCCCCLIV e la Stampa di Venezia del MD e in Questa Biblioteca Messa a Stampa per Cura del P. Bartolomeo Sorio*. Roma: Tipografia dei classici sacri, 1845. (Biblioteca Classica Sacra o sia Raccolta di Opere Religiose di Celebri Autori Edite ed Inedite dal Secolo 14. al 19).

TASSONI, A. *Postille al primo Vocabolario della Crusca*, edizione critica a cura di A. Masini. Firenze: Accademia della Crusca, 1996. (Grammatiche e lessici pubblicati dall'Accademia della Crusca).

VILAÇA, C. E. L. *Libro dell'Abate Isaac di Siria: edição crítica e glossário*. 2012. 2v. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

VITALE, M. *L'oro nella lingua: contributi per una storia del tradizionalismo e del purismo italiano*. Milano; Napoli: Riccardo Ricciardi, 1986.

VOCABOLARIO degli Accademici della Crusca. Venezia, appresso Giovanni Alberti, 1612. Seconda impressione: Venezia, 1623. Terza impressione: Firenze, 1691. Quarta impressione: Firenze, 1738. Quinta impressione: Firenze, 1863.

[http://www.lessicografia.it/cruscle/lettura\\_immagini.jsp](http://www.lessicografia.it/cruscle/lettura_immagini.jsp) Accesso: 24/02/2015.